

A IMPORTÂNCIA DO ENSAIO PETROGRÁFICO EM ROCHAS ORNAMENTAIS

Michele Alves de Castro¹; Francisca Idelnizi Sousa dos Santos²; Andressa de Araujo Carneiro³; Tereza Falcão de Oliveira Neri⁴; José Araújo de Nogueira Neto⁵

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ; ⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ; ⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

RESUMO: O setor de rochas ornamentais e de revestimentos no Brasil vem apresentando um alto crescimento nas últimas décadas, incluindo-se a comercialização nos mercados interno e externo. As rochas ornamentais e de revestimento, também chamadas pedras naturais, rochas lapidadas e rochas dimensionais, do ponto de vista comercial, são basicamente classificadas em mármore e granitos. Estas duas categorias respondem por 90% da produção mundial. Os demais tipos são as ardósias, quartzitos, pedra sabão, serpentinitos, basaltos e conglomerados naturais. Este trabalho tem como objetivo de apresentar o ensaio e a sua importância em análise petrográficas, conforme a norma NBR 12768 (ABNT, 1992a). Este ensaio é realizado a partir de exame por microscopia óptica de luz transmitida, em lâminas delgadas, com espessuras da ordem de 0,03 mm. A petrografia de seções delgadas é utilizada para identificação e análise da composição mineralógica, textura, natureza e classificação da rocha, bem como grau de alterabilidade dos minerais. A análise petrográfica constitui o único método de investigação laboratorial que possibilita a visualização detalhada dos constituintes da rocha, permitindo avaliar as implicações de suas propriedades. Complementarmente, para rochas contendo minerais opacos (não transparentes), caso por exemplo de sulfetos (pirita, calcopirita, etc.) e óxidos (magnetita, ilmenita, etc.), o exame microscópico é realizado sob luz refletida em seções polidas. Esses exames permitem determinar a composição mineralógica e natureza da rocha, definindo as relações texturais e estado microfissural dos cristais, bem como identificando alterações metassomáticas, processos hidrotermais e outras feições que possam comprometer o lustro, durabilidade e desempenho dos diferentes materiais rochosos.

PALAVRAS-CHAVE: ROCHA ORNAMENTAL; REVESTIMENTO; MICROSCÓPIO.